



MATERNIDADE COMPULSÓRIA

Andressa Neves dos Santos¹

Antônia Nádia Nogueira Martins²

Isabela Raquel Andrade Mota³

Angélica Isabely de Moraes Almeida⁴

INTRODUÇÃO: A maternidade surgiu mediante a construção histórica, sendo determinada como desejo inato da mulher. Acredita-se que querer ser mãe é uma vontade natural de todo ser feminino, uma idealização construída socialmente há séculos. A palavra compulsória diz respeito ao que é “imposto; obrigatório; forçado”. Dessa forma, é possível relacioná-la com as discussões atuais acerca da maternidade, onde algumas situações a aponta como um determinado padrão feminino, referindo à mulher o encargo de mãe amorosa. Embora, a gravidez, ainda seja vista como uma questão sagrada e naturalizada, as mulheres contemporâneas estão em contraposição do que a sociedade espera delas, a maternidade não é vista como importante objetivo para suas vidas, logo, algumas decidem por não serem mães.

OBJETIVO: Apreender as consequências da maternidade compulsória na vida da mulher contemporânea. **METODOLOGIA:** O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, do tipo exploratória, priorizando a escolha dos artigos em periódicos nos últimos cinco anos, totalizando 5 artigos nas bases de dados: SCIELO, BDEF. **RESULTADOS:** A maternidade compulsória pode gerar consequências na vida da mulher contemporânea, com a convicção de que as mulheres só serão perfeitas ou encontrarão a verdadeira felicidade apenas quando tiverem filhos, principalmente após o casamento, quando há uma pressão social para que elas engravidem, refletindo no relógio biológico e monitorando o corpo para ter um bebê logo, mesmo que não haja o desejo. Porém, isso pode ocasionar em possíveis consequências para as mulheres, como ansiedade, depressão e fobia, na tentativa de satisfazer o outro, colocando suas vontades em segundo plano. Como também, a romantização da maternidade como realização da figura feminina, ignora a sujeição e a pressão por elas enfrentadas, para que se entreguem unicamente aos(as) filhos(as). E, quando optam por não serem mães, são vistas pela sociedade com rejeição, pois elas não enquadram aos padrões sociais quanto ao papel da mulher. **CONCLUSÃO:** Assim, faz-se necessário questionar a obrigatoriedade que predomina sobre o ser feminino, em que para estar mulher, é forçado a ser mãe, desse modo, a maternidade não deve ser uma identidade feminina, pois as mulheres não devem estar aprisionadas a procriação, mas sim, a escolher seus trajetos dentro das infinitudes do ser mulher, podendo envolver o amor, a sexualidade, a vida profissional, a escolha ou não pela maternidade, entre outras questões, pois, ser mãe deve ser considerado como uma contribuição positiva para a sociedade e um direito ao corpo. Somente assim, a mulher contemporânea assumirá seu próprio corpo, sentindo-se livre para usar a maternidade por opção e não por coação social.

¹ Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: andressa.neves@urca.br

² Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: nadia.nogueira@urca.br

³ Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: isabela.andrade@urca.br

⁴ Enfermeira pela URCA. Docente do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Mestre em enfermagem pela UFC. Enfermeira obstetra, e-mail: angelica.almeida@urca.br



Descritores: Maternidade. Compulsória. Mulheres.

REFERÊNCIAS:

ALLEGRETTI, F.E. Aborto e maternidade compulsória: considerações acerca dos direitos reprodutivos das mulheres. **Anais Ciências Criminais**, v.1, n.1, 2019.

FANTINATO, G.P. **Do puerpério ao purgatório:** uma web reportagem sobre a maternidade compulsória. 2021. Monografia (Graduação em Jornalismo) – Universidade Federal do Paraná Setor de Artes, Comunicação e Design Departamento de Comunicação Social, Curitiba, 2021.

FARINHA, A.J.Q; COMIM, F.S. Relações entre não maternidade e sexualidade feminina: revisão integrativa da literatura científica. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 10, n. 1, p. 187-205, jan-jun, 2018.

HIDASI, S.Z; GONZAGA, A.T.S. A visão das mulheres que escolheram não ter filhos: um estudo psicossocial. **Psicologia em ênfase**, v.3, p. 10-21, abril, 2022.

SOUZA, A.S; FRANCA, K.M.C; DE DEUS, Y.E.R. Maternidade compulsória: implicações na vida da mulher contemporânea. *In: 17º Congresso de Iniciação Científica da FASB*, Barreiras-BA, 2019.